ISSN: 1806-549X
16º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
2022
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): ROMULO JUNIOR CARDOSO OLIVEIRA e WESLEY HELKER FELICIO DA SILVA.

A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL E O CARÁTER REGRESSIVO DO GOVERNO BOLSONARO

RESUMO: A crise que o Brasil enfrenta desde o final do segundo decênio do século XXI é um reflexo da crise estrutural do capital que, nos termos de Mészáros (2010), afeta toda a universalidade da sociedade. O presente estudo visa entender a crise e as transformações que se desdobraram a partir de 2013, criando um ambiente propício para a ascensão da "nova direita" e do governo Bolsonaro, tendo em vista que o neoliberalismo foi o remédio usado para sair do contexto de crise. Nesse sentido, é essencial desmistificar o caráter do governo, visando compreender os impactos das ações governamentais na população. Desta forma, objetiva-se investigar o governo Bolsonaro em meio à crise do capital, optando por uma metodologia qualitativa, firmada em pesquisas bibliográficas e documental, ancorando-se na teoria Marxiana. No que diz respeito à conjuntura brasileira, o Partido dos Trabalhadores apesar de se originar nos movimentos de massas, não rompeu com a agenda neoliberal. A datar de 2013 nota-se certa insatisfação da população acarretando em manifestações e, a partir de 2015, o crescimento da "nova direita" no país. Após a reeleição de Dilma Rousseff, em 2016, com a articulação da mídia, representantes do capital e do poder judicial, concretiza-se o golpe parlamentar, no qual Michel Temer assume a presidência com o intento de aprofundar as contrarreformas neoliberais no país. Nas eleições de 2018 ganha força a figura de Bolsonaro, um egresso capitão da Academia Militar das Agulhas Negras que, aos 33 anos, aposentou compulsoriamente. Iniciou na política como vereador do Rio de Janeiro e seguiu para o Congresso Nacional, no qual seus discursos exaltavam a ditadura militar e não raro atacavam grupos vulneráveis. Nesse sentido, suas expressões se pautam contra o feminismo, a homossexualidade, o ateísmo e o comunismo, combinando homenagens a torturadores do período ditatorial. Estreitou laços com igrejas evangélicas e firmou-se em supostas pautas morais, culminando assim em sua eleição. No decorrer do governo, implementou cortes de gastos, privatizações, parcerias público-privadas, ofensas ao funcionalismo público, firmando seu compromisso com o grande capital. Desta forma, nota-se que o governo emerge em meio à crise estrutural do capital, apoiando-se em valores cristãos para obter aprovação da população, e executar contrarreformas de cunho ultraneoliberal. Em síntese: Bolsonaro, eleito como salvação do país, apenas resultou no aprofundamento da crise estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Bolsonaro. Crise Estrutural.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq, Outros Órgãos de Apoio.